

Três motivos para votar em Dilma



No ar desde a última semana de julho, o [Brasil Debate](#) chega às

vésperas do primeiro turno da eleição presidencial tendo cumprido a missão a que se propôs. Nestas 12 semanas, além de notas e entrevistas, publicamos mais de 90 artigos inéditos, escritos por cerca de 80 intelectuais e especialistas que se engajaram nesta tarefa, aos quais agradecemos enfaticamente.

Algumas importantes entrevistas e cerca de 90 notas sobre aspectos econômicos e sociais, bem como a edição e produção de gráficos e tabelas, completaram o trabalho. A repercussão e o interesse provocados por estes esforços foram e continuam sendo gratificantes.

O saldo do debate é amplo e não poderia ser reproduzido em poucas páginas. Mas, neste momento importante para democracia brasileira, trazemos uma conclusão simples e direta: na opinião da equipe que criou e coordenou o [Brasil Debate](#), a melhor opção de voto em 05 de outubro é em Dilma Rousseff.

Três grandes motivos justificam esta opção, que vimos a público manifestar.

1º motivo: O Brasil melhorou

Os avanços sociais durante o governo Dilma, em prosseguimento ao período Lula, são incontestes e estão fartamente documentados. Destacamos a [redução da desigualdade social](#) e a [redução drástica da pobreza](#) como grandes conquistas dos últimos governos, que tiveram apoio na política de [valorização do salário mínimo](#) e nas melhorias do mercado de trabalho, com o aumento da [formalização](#) aumentou e a redução do [desemprego](#). Também foram importantes os programas de [transferência de renda](#), da [Seguridade Social](#) e aqueles voltados ao combate da [extrema pobreza](#).

Essas conquistas não foram obra do acaso, mas fruto de política deliberada e da construção de um [modelo de desenvolvimento historicamente inovador](#) em que a questão social tem importância estratégica e a distribuição de renda também funciona como [mecanismo que impulsiona o crescimento](#).

Para além do [aumento expressivo mobilidade social](#), os colaboradores do Brasil Debate também identificaram avanços importantes em diversas áreas como, por exemplo, na [saúde](#), na redução do [desmatamento](#), nas políticas para [agricultura familiar](#), na [questão energética](#), nos [direitos trabalhistas](#), na [habitação](#), no saneamento, e na [ampliação](#) e [democratização](#) do acesso à [educação](#) em todos os níveis, com destaque para a ensino infantil e superior.

Este rumo civilizatório, apesar das dificuldades presentes, precisa continuar sendo seguido.

2º motivo: Há riscos de retrocesso

O projeto implementado nos últimos 12 anos causa [desconforto em segmentos privilegiados da sociedade](#), que têm baixa adesão às convicções democráticas e não se conformam com a ascensão e a pretensão das camadas populares de influir nos rumos do país. Esse desconforto foi canalizado pelas candidaturas de Marina Silva e Aécio Neves, e difundido pela mídia tradicional, que aposta na criação de [mitos infundados](#), na [retórica pessimista](#) e na [bandeira moralista](#).

O projeto conservador se apoia, no campo econômico, em uma agenda de reformas neoliberais – explícitas ou implícitas nos programas de Marina e Aécio – que inclui a [flexibilização do mercado de trabalho](#), o fim da regra de ajuste do salário mínimo, o desmonte da [previdência social](#), a redução do papel dos [bancos públicos](#) e o encolhimento do Estado.

O programa de Marina Silva foi além, ao propor uma [radicalização da pauta financeira](#), com propostas como a [independência do Banco Central](#), um conselho externo para a política fiscal e a eliminação do crédito direcionado.

Na [política externa](#), o projeto conservador propõe um realinhamento com os EUA em detrimento da [integração sul-americana](#) e da construção da [aliança estratégica com os BRICS](#).

Nesse contexto, os [projetos de Marina e Aécio](#) – apoiados pela elite conservadora, pelo [setor financeiro](#) e pela imprensa tradicional – se mostram contraditórios com o Estado de Bem-Estar Social previsto pela constituição de 1988, e incompatíveis com as demandas das manifestações de junho de 2013, que reivindicavam mais e melhores serviços públicos.

Resistir a esta agenda é fundamental para evitar que o país retome um padrão de crescimento concentrador de renda e que desmonte o nosso incipiente Estado de Bem-Estar Social.

3º motivo: Dilma é o caminho para avançar mais

Apesar dos progressos recentes, acreditamos que o Brasil precisa assegurar o crescimento econômico, sem o qual dificilmente a desigualdade poderia continuar a ser combatida com eficiência e sustentabilidade.

Isto implicará, por um lado, a [ampliação ainda maior dos investimentos na indústria, infraestrutura e inovação](#), visando à redução dos custos e elevação da produtividade e, por outro, na continuidade dos [processos de controle fiscal, controle inflacionário e redução dos juros](#).

Também – e não menos importante – será necessário dar continuidade às mudanças capazes de tornar o Brasil um país mais justo e igualitário. A [redução das desigualdades de renda](#) e riqueza e a busca da universalização da cidadania e da democracia plenas ainda têm um longo caminho pela frente.

Para isso, seria importante que a sociedade pressionasse e o governo buscasse efetivar uma [reforma política](#) que melhorasse os mecanismos de representação e reduzisse o poder econômico na política. A continuidade do processo de reconstrução do planejamento e do papel do Estado – um difícil caminho em função do desmonte ocorrido nos anos de 1990 – precisará vir acompanhada de uma gestão do Estado ainda mais eficiente, transparente e democrática.

Mudanças significativas no plano tributário também se fazem necessárias para melhorar a eficiência produtiva e para avançar na redução da desigualdade. Hoje a [carga tributária brasileira continua sendo concentradora de renda](#), enquanto o gasto público distribui.

Outros desafios também devem ser enfrentados, como, por exemplo, a [democratização da mídia](#), [asegurança pública](#), as questões urbana e agrária, os [direitos das minorias](#), o reequilíbrio do pacto federativo e a desmercantilização das políticas sociais.

Acreditamos que a candidatura Dilma é a única com comprometimento e capacidade para enfrentar esses desafios e realizar mudanças.

Artigo originalmente publicado em [Brasil Debate](#).